

1454

Há pessoas das quais nos aproximamos e ao lado de quem nos sentimos bem.

Acontece o contrário com outras, muitas vezes gratuitamente, sem nem sequer as conhecermos.

Isso dá-se conforme o tipo de vibração que emitimos. As pessoas boas e bem-intencionadas emitem uma vibração de amor, paz e compreensão, que é benéfica a qualquer um que delas se aproxime.

Tenhamos isso em mente e procuremos sempre vibrar positivamente.



SEMANA PAROQUIAL

TAÍDE e VILELA

Ano XXXI — n.º 08 — 12.07.2026

15.º DOMINGO COMUM

SEMEADOR DE VIDA PLENA

Jesus sabe das resistências de muitos dos seus ouvintes, mas não pode calar a Boa Notícia do Reino. Na sua boca, as palavras fazem-se parábolas: histórias da vida, simples, carregando o fermento do Reino, para transformar vidas simples em histórias grandes de esperança.

A parábola de hoje ilustra a missão do Mestre, que prossegue apesar das distrações ou resistências de quem recebe a Palavra. Fala de um semeador: diferente, exagerado, excessivo, que lança sementes com gestos amplos: na terra, pelo caminho, nas rochas, entre espinhos. Assim é o Semeador de sonhos divinos em nosso viver humano. Generoso, abundante! Não sabe agir doutro modo, pois o Amor, a Compaixão, a Bondade, a Graça que nos dá em semente são o seu modo de ser.

Sim, ele seguirá semeando. Na minha, na tua vida. Mas, para que a semente dê fruto, depende também de nós, de sermos terra boa. Não perfeita, mas acolhedora. Que nos deixemos interpelar pela Palavra, às vezes incômoda, mas sempre fecunda. E a força da Graça fará o resto. O dom que ele põe no nosso chão é destinado a frutificar em Amor, Compaixão, Bondade, Generosidade. A dar gosto de plenitude à vida: nossa, dos outros, do planeta...

Com o Mestre, semeemos!

INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

SEGUNDA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por Hilário Matos e esposa M.^a da Luz, m.c. família Matos; por Carlos da Fonseca e pais, m.c. Domingos Fonseca; por Custódio Macedo, esposa, filho e neta, m.c. os filhos; por Domingos Manuel Rodrigues Monteiro da Silva, m.c. os colegas de trabalho.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—30.º dia por Manuel Augusto Pereira da Silva, m.c. a família; por Almecinda Rosa Afonso, filhos: Teresa, António, José e neto Cristiano Costa Ribeiro, m.c. a família.

TERÇA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por António de Barros Carneiro e família, m.c. a esposa; aniv. por M.^a de Jesus Amorim, m.c. Manuel Luís Amorim Fernandes; por M.^a da Silva Pereira e filhos, m.c. o filho José da Silva; pelos pais, sogros, avós e familiares de Custódia Ferreira Castro.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por João Manuel Sousa Dias, m.c. os pais; por Américo Batista da Silva, m.c. a esposa; por M.^a Armanda Pereira Barbosa Magalhães, m.c. Manuel Matias Silva Magalhães.

QUARTA

- 18,30 horas — **VILELA**—30.º dia por M.^a Cândida Gomes de Matos, m.c. a família.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por Manuel Castro Oliveira, m.c. a esposa e filhos; por Isaura Moura e filho, m.c. Armandina Moura.

SEXTA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por Adelino Amaro Pereira e esposa, m.c. Glória Rocha Pereira; por António José Gomes, esposa e Pedro, m.c. José Gomes; por Agostinho Gomes Silva e familiares, m.c. a família; por Domingos Manuel Monteiro da Silva, m.c. a filha Andreia.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Aurora da Silva, António Araújo e filho, m.c. a filha Rosalina; por Júlia de Jesus Magalhães Pereira, m.c. a família.

SÁBADO

- 19,00 horas — **QUINTELA**—por Vítor Silva, familiares e amigos, m.c. a família; por José Pedro Silva, m.c. a família; por Lino Antunes, Albertino Raimundo e familiares, m.c. uma pessoa amiga.

DOMINGO

- 08,00 horas — aniv. por Isaura do Carmo Macedo e netos, m.c. o neto Manuel Pinto Oliveira; por Sérgio Armando Fernandes Sousa, m.c. a família; por Arlindo Sampaio Vieira, Manuel e José Barbosa Vieira, pais, sogros e familiares de Rosa de Jesus Fernandes Barbosa; por Mário Pereira Macedo, M.^a Júlia Barros Oliveira, António Joaquim Oliveira Macedo e Alberto da Cunha Fernandes, m.c. Manuel Macedo; por Albino Batista e Julieta de Freitas, m.c. Conceição Fraga; por Manuel Nogueira e avós, m.c. a família; em honra de São Carlos Acutis, m.c. M.^a Arminda Oliveira.
- 09,00 ” — **VILELA**—pelo povo.
- 10,30 ” — **SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; por Joaquim Sousa e pais, m.c. a família.

Passeio Concelhio a Fátima 2026:

A Junta de Freguesia de Vilela lembra que as pessoas que queiram participar no Passeio de Freguesias a Fátima do próximo dia 8 de agosto, se devem inscrever, até 31 de julho, junto de qualquer elemento da Junta de Freguesia.

DESCULPAS DOMINICAIS



Vamos ouvindo por aí que as igrejas estão a ficar vazias, que a prática dominical diminuiu, que o covid desabitou muita gente de ir à Igreja, que há cada vez menos cristãos praticantes, que para muitos o domingo já não faz sentido...

E muitos cristãos vão afirmando: sou crente mas não pratico; entro numa igreja ou rezo quando me apetece; não me sujeito a regras ou rituais; “os que vão à Igreja são piores que os outros”; “eu cá tenho a minha fé”...

Preocupados em adequar-se aos tempos hodiernos, sempre na proa das melhores práticas pastorais, zelo de pastor ao rubro, alguns sacerdotes até andam a tentar descobrir, por exemplo, como se poderá administrar a comunhão através do vidro, ou como se poderá jogar futebol sem chutar à bola, ou como podemos transformar o povo e a família de Deus num eremitério, cada cogumelo a viver por si, todos transformados numa espécie de Robinson Crusoe, perdidos e isolados no meio de uma grande ilha.

Dentro deste caixilho da desertão e da “religião *a la carte*”, alguém escreveu um interessante texto, tentando adivinhar como seria a Última Ceia se acontecesse hoje e os discípulos fossem os cristãos da Igreja do século XXI. E ouviu os discípulos a dizerem, após terem sido convidados, por Cristo, para a mesa da Eucaristia:

“Pedro – Desculpe Senhor, tive de resolver alguns negócios e não deu para ir.

João – Os meus amigos vieram visitar-me.

Tiago – Ontem adormeci tarde. Estive a ver uma série da Netflix até às tantas e não acordei.

André – Estava muito frio. Mesmo muito frio.

Filipe – Senhor, fui ao estádio ver a minha equipa jogar. Cheguei tarde.

Bartolomeu – Para mim o lugar é um pouco longe.

Tomé – Simplesmente já não me sentia muito confortável naquele lugar.

Mateus – Tive de preparar a refeição para a minha família.

Tiago menor – Da última vez o padre não me deu a comunhão. E demora muito na homilia. Chato!!!

Simão – Domingo que vem eu vou. Prometo.

Judas Tadeu – Puros hipócritas, por isso não vou.

Judas Iscariotes – fui a uma entrevista de emprego. Ofereceram-me uma oportunidade que não pude recusar”.

Desculpas e mais desculpas, razões e mais razões, tentando escamotear o essencial: Deus já não preenche o coração; já não é prioridade; já passou ao rol dos esquecidos; é – quando muito – um pronto-socorro, um 112, para as doenças ou aflições, para repositório de pedidos e mais pedidos, para ramalhete lenitivo em palavras de circunstância.

Para muitos cristãos, o Domingo (dominicu = dia consagrado ao Senhor) não existe. Existem os lençóis, o cabrito ou o marisco, o tinto ou o “jola”, o hiper ou o super, a sportv ou o canal do clube, o aquecimento central e o sofá, o gasóleo ou os pássaros voadores. Tudo... menos... Deus, a família de Deus, a casa de Deus (que é a casa de todos nós), a celebração e a festa em povo crente.

Viva a liberdade!...

E que Deus não se esqueça de nós, apesar de, tantas e tantas vezes, nos esquecermos d’Ele! Que Deus continue a amar-nos, apesar do nosso coração arrefecido. Deus continue connosco, mesmo apanhando-nos a olhar pela janela. Que Deus nos salve, apesar do barro de que somos feitos.

José Paulo Abreu